

# Formação Inicial em Inovação Tecnológica

*Elizabeth Cristina Araujo*

*Janiel Célio dos Santos*

**[ ORGANIZAÇÃO ]**

*Elizabeth Cristina Araujo*

*Felipe Augusto Lopes Carvalho*

*Janiel Célio dos Santos*

*Romário Lustosa de Oliveira*

*Simone Silva dos Santos Lopes*

**[ AUTORES ]**

# Formação Inicial em Inovação Tecnológica

*Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários  
PROEAC/UEPB*

*Programa de Apoio a Projetos de Extensão PROAPEX*

---

**FINANCIAMENTO**

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB*

*Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PRPGP*

*Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT*

*Campina Grande PB, 2013*

---

**LOCAL, DATA**

# APRESENTAÇÃO

*João Ademar de Andrade Lima*

Pode parecer um clichê moderno, sobretudo àqueles que lidam com Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em nosso país, mas a já tão decantada importância da Propriedade Intelectual – para nossa sorte – vem cada vez mais encontrando espaço e ressonância na pauta das discussões, não apenas dirigidas por e para os agentes de PD&I, mas também à academia e à comunidade científica como um todo.

De fato, já se foi a constante econômica em que, aos fatores de produção, bastava relevância à terra, ao homem e ao capital, com os quais a liderança de mercado e o conseqüente poder derivado consubstanciavam o surgimento e manutenção do *status quo* da grandes empresas. Hoje, ao contrário, se fala em “*know-how*”, “*know-what*”, “*know-why*”, “*know-who*”... em um mundo em rede, em uma “Sociedade em Rede”, na qual o Capital Intelectual figura como componente valorativo de primeira monta, capaz de, mais que nortear, transformar as

perspectivas e as estratégias das menores das empresas às grandes corporações.

Em nosso tempo, se percorre, com suporte a uma vasta estrutura protetiva, em nível de legislação local e internacional, todas as nuances que perpassam o desenvolvimento de uma idéia, de sua corporificação prototípica aos elementos marcários que irão ensejar toda estrutura mercadológica a ela envolta, apontando às suas questões científicas, simbólicas, funcionais, inventivas.

Na economia do presente, estamos diante do direito do futuro, que salvaguarda – tal qual qualquer elemento de propriedade e suas constitutivas faculdades de uso, fruição, abuso e reivindicação – os componentes intangíveis relacionados às criações humanas nas mais variadas áreas, da cultura à tecnologia, da ciência à inovação, abarcando, em sua estrutura universalmente consolidada, as prerrogativas de proteções autorais, industriais e sui generis.

É a Propriedade Intelectual, e todo o seu arcabouço jurídico, que incrementa a nova era, protegendo e encorajando o autor, o pesquisador, o inventor, o inovador, o investidor. Área outrora restrita, agora reconhecida e doutrinada.

Estudar Propriedade Intelectual, entendendo suas características – apaixonando-se por ela! – é condição fundamental para bem se enquadrar nessa nova ordem.

Nesse contexto, sobretudo após a promulgação da Lei da inovação, nos meados dos anos 2000, e, em especial, com

o surgimento massivo dos chamados Núcleos de Inovação Tecnológica (com essa ou semelhante nomenclatura), tal teoria se revestiu de prática – e a prática em resultados!

Missão educativa extremamente bem executada pelo NITT/UEPB, neste Caderno, tão só simbolizada, mas que reflete a marca da competência acadêmica e gerencial que orgulha não só a Instituição Universidade Estadual da Paraíba como um todo, mas a todos nós que militamos e amamos a Propriedade Intelectual e, obviamente, que entendemos a sua importância hodierna.

Revestido de uma didática que salta aos olhos, com uma construção de conteúdo inteligentemente encadeado em forma de perguntas e respostas, o leitor-aluno tem suas mãos um primeiro e rico guia, que o conduzirá, sem dúvidas, à progressão do conhecimento e à busca de sempre mais novos e aprofundados construtos teóricos correlatos.

Sendo assim, avante! Bons estudos e boas discussões.